

INICIAÇÃO AO PARA-BADMINTON: PROPOSTA DE ATIVIDADES BASEADA NO PROGRAMA DE ENSINO “SHUTTLE TIME”[VÍDEO]*

Aline Miranda Strapasson¹

alineparadesporto@gmail.com

Edison Duarte²

edison@fef.unicamp.br

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

²Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

PALAVRAS-CHAVE: *Badminton; Esporte Adaptado; Deficiência Física.*

APRESENTAÇÃO

O presente vídeo é resultado de uma pesquisa de doutorado, realizada na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), no ano de 2015. O objetivo geral do estudo foi aplicar o “Programa de Ensino de Badminton Shuttle Time”, para pessoas com deficiência física (DF).

Esse programa foi desenvolvido pela Federação Mundial de Badminton (BWF) e os recursos didáticos consistem em: um manual para o professor; 22 planos de aula com mais de 100 vídeos instrutivos sobre as atividades, com objetivo de orientar professores a desenvolver habilidades, conhecimento e confiança para planejar e oferecer diversão nas aulas de Badminton. Vale salientar que não há um método de ensino específico para o esporte em sua versão adaptada, cuja nomenclatura é Para-Badminton (PBd), e que o mesmo fará parte do quadro de modalidades Paralímpicas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, em 2020.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, do tipo estudo de caso avaliativo e descritivo, com abordagem qualitativa, no qual seis crianças e adolescentes com DF, sendo cinco usuários de cadeira de rodas (UCR) e um não UCR, fizeram parte da amostra. Logo no início da aplicação das aulas sugeridas pelo programa, observamos que dois dos adolescentes da amostra conseguiam realizar a maioria das atividades, mas que as outras quatro crianças UCR não estavam aptas, em se tratando do desenvolvimento motor, para realizá-las.



*O presente trabalho contou com apoio financeiro do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).



Sendo assim, surgiu a necessidade de desenvolver uma proposta de ensino de Badminton específica para crianças com DF UCR, demonstrada no vídeo em questão, tendo como suporte os trabalhos de Leitão (1998), Jordán et al. (2007), Alvarez e Stucchi (2008), Balbinottiet al. (2009), Quidim e Munster (2011).

A estrutura pedagógica, pensada especificamente para o ensino do PBd, têm o intuito de: desenvolver as habilidades motoras das crianças; oferecer um ensino progressivo, respeitando o desenvolvimento motor das mesmas; promover atividades lúdicas favorecendo a adesão esportiva ao longo da vida; desenvolver as habilidades básicas da modalidade; e; aprender sobre o jogo. A proposta tem 97 atividades e divide-se em quatro eixos pedagógicos:

1. Manejo em cadeira de rodas esportiva, cujo objetivo é: Desenvolver as habilidades locomotoras e estabilizadoras dos alunos visando o deslocamento futuro em quadra; familiarizar-se com o espaço, com a cadeira de rodas esportiva e com os implementos do Badminton (raquete e peteca) (20 atividades propostas);
2. Atividades com petecas e outros materiais (tules, bexigas, bolas diversas, entre outros), com objetivo de: Desenvolver as habilidades manipulativas como, por exemplo: arremessar/lançar, receber e rebater com a mão (50 atividades propostas);
3. Atividades com Raquetes e outros materiais (passaguá, bastão e raquetes diversas), cujo objetivo é: Desenvolver as habilidades manipulativas como, por exemplo: empunhaduras (forma de segurar a raquete), receber e rebater (07 atividades sugeridas);
4. Atividades com Raquetes e Petecas (e outros materiais já citados), com objetivo de: Desenvolver as habilidades manipulativas como, por exemplo: bater e rebater (20 atividades sugeridas).

É importante frisar que durante o processo de ensino as atividades foram sendo desenvolvidas: sem deslocamento seguindo para deslocamento mínimo, normal e rápido; a empunhadura, os fundamentos, as regras e os principais princípios táticos foram sendo introduzidos de forma gradativa e lúdica.

As observações finais deste estudo remetem a uma proposta mais adequada para crianças com DF UCR, favorecendo o ensino do PBd para esta população, permitindo a prática da modalidade por um maior número de pessoas e suas diversidades.

Dessa forma, pensamos que a introdução desta proposta sirva de instrumento inicial para incentivar o ensino do PBd, no qual seu entendimento possibilite aos profissionais interessados nesta modalidade uma nova percepção e possibilidade pedagógica.

LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em:



https://www.youtube.com/watch?v=Y_ww9FgFd9w&t=7s

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq, FEF/UNICAMP, aos pais e alunos participantes da pesquisa.

